

A landscape photograph showing rolling hills with vibrant, multi-colored agricultural fields in shades of yellow, orange, and red. A dense green forest runs across the middle ground, and more hills are visible in the background under a clear sky.

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Nos últimos anos, o Brasil consolidou sua posição como um dos maiores produtores e fornecedores de alimentos e fibras para o mundo. Sua participação crescente no comércio internacional de produtos do agronegócio é resultado de uma combinação de fatores, como investimento em tecnologia e pesquisa, extensão territorial agricultável, clima propício e capacidade empreendedora, além de elevados investimentos e regulamentação em sanidade e qualidade dos produtos.

Também contribuiu para essa conquista a integração das cadeias produtivas, englobando fornecedores de insumos, produtores, indústrias processadoras, distribuidores e prestadores de serviços. O agronegócio é um dos mais dinâmicos e inovadores segmentos da economia brasileira, adaptando-se continuamente às novas demandas dos consumidores. Esta atividade tem sido a grande responsável pelo crescimento da economia brasileira nos últimos anos, apresentando crescimento do PIB superior ao de outros setores.

O Brasil é o terceiro exportador mundial de produtos do agronegócio e possui enorme capacidade de expansão. Somente nos últimos cinco anos, as exportações duplicaram, passando de US\$20 bilhões em 2000 para mais de US\$40 bilhões atualmente. O Brasil exporta um amplo conjunto de produtos para quase todos os países do mundo. Sua competitividade e qualidade colocam o País em posição de liderança no *ranking* mundial de uma série de produtos como café, suco de laranja e açúcar; segundo maior na produção de soja e primeiro na exportação deste complexo; terceiro produtor mundial de frango e segundo em carne bovina, sendo primeiro exportador mundial desses produtos.

A inquestionável competitividade brasileira neste setor vem atraindo a atenção mundial, despertando grandes oportunidades para investimentos. Para que o setor continue aumentando sua produção e exportações às taxas aferidas nos anos anteriores, necessita-se ampliar o acesso a mercados. O caminho é investir cada vez mais na qualidade dos produtos e priorizar as negociações agrícolas internacionais em busca da redução do protecionismo.



BRAZILIAN AGRIBUSINESS AN OVERVIEW

Brazil has bolstered its position as one of the largest world producers and suppliers of foods and fibers. The growing share of Brazilian agribusiness products in the global marketplace is due to a combination of factors, such as investments in research and technology, vast tracts of arable land, a favorable climate, and entrepreneurial capacity, as well as heavy investment in and regulation of product safety and quality.

The consolidation of supply chains has also contributed to this achievement, including input suppliers, producers, processing plants, distributors and service providers. One of the most dynamic segments of the Brazilian economy, agribusiness is constantly changing and adapting in response to new consumer demands. This area mainly accounts for the positive performance of the Brazilian economy in the last few years, and has shown higher GDP growth than other sectors.

Brazil is world's third-largest exporter of agribusiness products, and has a massive capacity for expansion. Exports have doubled in the last five years, jumping from US\$ 20 billion to over US\$ 40 billion since 2000. Brazil exports a wide range of products to almost all countries. Quality and competitiveness have made Brazil the world's leading producer of a number of products, such as coffee, orange juice and sugar. It is the second-largest producer of soybeans and related exports; the third-largest poultry producer and number two in beef, as well as the world's top exporter of these last two products.

Brazil's unquestioned competitiveness in this sector has attracted worldwide attention and created major investment opportunities. However, if this sector is to continue increasing production and exports at the rates seen in recent years, it must increase its access to foreign markets. The way forward is making more investments in product quality while prioritizing international negotiations aimed at reducing protectionism for farm products.

Bovinos

O Brasil possui o maior rebanho comercial do mundo, com mais de 195 milhões de cabeças, e desde 2004 assumiu a liderança nas exportações mundiais. Atualmente, a carne brasileira alcança mais de 140 diferentes mercados e gera quase US\$3 bilhões em receitas internacionais para o País. Tal sucesso não seria atingido se não houvesse, além de altos investimentos produtivos, um enorme esforço conjunto (público-privado) no âmbito sanitário. Devido a esta parceria, o País atualmente possui a quase totalidade de seu plantel em área livre de febre aftosa declarada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

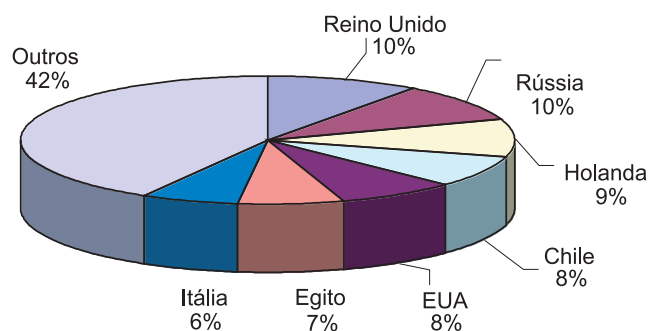
O clima tropical, a água em abundância e os milhões de hectares arborizados permitem que o gado brasileiro seja criado em pasto e alimentado de forma natural, com capim, e sua alimentação complementada apenas com sais minerais. Este processo produtivo praticamente elimina qualquer possibilidade de ocorrência da BSE (doença da vaca louca). A integração lavoura-pecuária, com rotação entre as atividades, vem contribuindo para otimizar o aproveitamento produtivo.

O Brasil, com território superior a 850 milhões de hectares, é um dos poucos países com capacidade de expandir sua área de pastagens – de aproximadamente 200 milhões de hectares – sem comprometer áreas de preservação ambiental. Esta necessidade está sendo suprida pelo aumento da produtividade. O que se observa na pecuária de corte nos últimos anos é muito semelhante ao ocorrido na agricultura: ampliação constante da produção com menor utilização de área. Esta ampliação produtiva foi conseguida devido a um melhor uso das pastagens, por meio de modernas técnicas agrônômicas e nutricionais aliadas a elevados investimentos em genética, que propiciam a redução da idade de abate e a melhoria da qualidade da carne. Estes dois fatores proporcionam uma maior produção anual de carne por área.

Os elevados investimentos em genética transformaram o Brasil em grande produtor e exportador de genética zebuína, desenvolvendo um produto extremamente adaptado à produção de carnes nos trópicos.

Para garantir a qualidade e a sanidade do rebanho, o Governo implantou o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (SISBOV), com o objetivo de identificar e registrar o rebanho bovino e bubalino. Como resultado de todo o processo produtivo, surge um produto nobre: suculento, saudável e saboroso.

Exportações Brasileiras de Carne Bovina (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira – SIGABrasil

Bovines

Brazil's cattle herd of over 195 million is the world's largest and, since 2004, Brazil has been the largest exporter of beef. Brazilian beef is currently exported to 140 overseas markets, and accounts for foreign-currency earnings of some US\$ 3 billion.

Such business success could not have been achieved without heavy investment in production technologies, on the one hand, and on the other, concerted efforts on the part of public and private sector organizations to improve animal-health and hygiene practices and upgrade processing facilities. Thanks to such partnerships, practically all of Brazil's breeding stock is in areas acknowledged by the World Organization of Animal Health as being free of foot-and-mouth disease.

Brazil's tropical climate, abundant water, and millions of hectares of grazing land with shade trees, mean that Brazilian cattle graze on natural and cultivated grasses, needing no supplements other than mineral salts. This practically eliminates the risk of diseases such as BSE (mad cow disease). Integrated crop-rotation and livestock raising, has contributed toward optimization of yields.

Brazil is one of the few countries in the world where there is still potential for expansion of cattle grazing areas, without encroaching upon environmental preservation areas. Nonetheless, recent increases in production have been the result of productivity gains, rather than the expansion of areas dedicated to livestock raising. This means that the trend toward greater productivity observed in Brazilian agricultural as a whole in recent years, also applies to cattle raising.

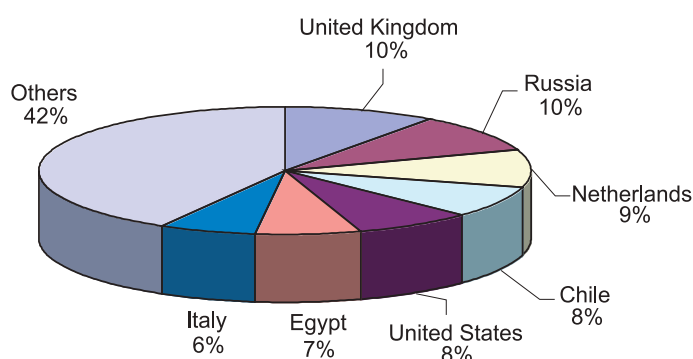
Such advances have been achieved through the adoption of scientific husbandry and nutritional techniques for the exploitation of pasture lands, and heavy investment in genetics, with the aim of bringing cattle to the slaughter at an earlier age, and thus providing better quality beef. These two factors have increased yields per hectare.

Intensive investment in genetic resources has made Brazil an important producer and exporter of breeding stock, and a world leader in the development of beef cattle for production in tropical regions.

The Brazilian System for Bovine and Buffalo Identification and Certification of Origin (SISBOV) was set up to ensure the quality of products of the Brazilian cattle herd. It is the guarantee that the entire production process of this noble product can be traced, from its origin on the farm, to the consumer of succulent, healthy, tasty beef.



Brazilian Beef Meat Exports (2004)



Source: SECEX/MDIC

Main Productive Regions



Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL

Soja

A sojicultura é a grande responsável pelo recente crescimento da agricultura brasileira. Atualmente, o País é o segundo maior produtor mundial e lidera as exportações do complexo soja – grão, farelo e óleo.



A soja é cultivada em 17 dos 27 estados brasileiros, envolve 240 mil produtores e alcança uma produção anual de 50 milhões de toneladas – um quinto da produção global. Ela responde por 12% das exportações brasileiras, ou 25% das exportações do agronegócio, gerando US\$10 bilhões anuais em receita cambial.

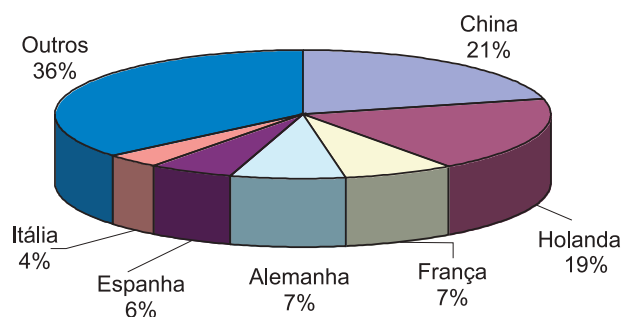
A indústria nacional transforma, por ano, cerca de 30 milhões de toneladas dessa oleaginosa, produzindo 8 milhões de toneladas de óleo comestível e 22 milhões de toneladas de farelo protéico, contribuindo para a competitividade nacional na produção de carnes, ovos e leite.

O cultivo da soja no cerrado, região até há pouco tempo considerada inóspita à agricultura comercial, tornou-se possível graças aos resultados obtidos pelas pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com produtores, industriais e centros privados de pesquisa. Outro resultado foi o aumento da produtividade média, atingindo os maiores índices mundiais, superando os 3 mil kg por hectare. A soja e o farelo de soja brasileiros possuem alto teor de proteína, padrão de qualidade *premium*, o que permite sua entrada nos exigentes mercados da União Européia e do Japão.

Atualmente, a produção de soja é estimulada pelo aumento do consumo de carnes no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, o que vem gerando uma demanda ascendente por proteína vegetal para alimentação animal. A freqüente adoção de medidas restritivas ao uso de subprodutos de origem animal, visando à redução do risco de ocorrência de BSE (doença da vaca louca), vem também contribuindo para tal incremento produtivo. A soja é, ainda, ótima alternativa para a fabricação do biodiesel, combustível capaz de reduzir em 78% a emissão dos gases causadores do efeito estufa.

O cultivo de soja no Brasil busca encontrar um padrão ecologicamente responsável com o uso de práticas de agricultura sustentável. Entre elas, destacam-se o sistema de integração da lavoura com a pecuária e a utilização da técnica de plantio direto. A terra é, assim, usada de forma intensiva e com menor impacto ambiental, o que reduz a pressão pela abertura de novas áreas e contribui para a preservação do meio ambiente.

Exportações Brasileiras de Soja (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira – SIGABrasil

Soy



Soybean production has made a major contribution to economic growth in the Brazilian farm sector in recent years. Brazil is now the second-largest producer of soybeans, and the world leader in exports of products of the soy complex, i.e., soybeans, crushed soy meal, and oil.

Soybeans are cultivated in 17 of Brazil's 27 states. There are some 240,000 producers, and annual production amounts to some 50 million tons, about one fifth of world production. Soybeans currently account for 12% of Brazilian exports, 25% of its farm-sector exports, and generate earnings of US\$ 10 billion per year.

Brazilian industries crush some 30 million tons of soybeans each year, to produce 8 million tons of edible oil, and 22 million tons of protein-rich soy meal. Soy meal makes an important contribution toward the competitiveness of Brazilian meat, egg and milk production.

Most of the soybean crop is cultivated on savannah-like plains known as "cerrado", in areas formerly regarded as being unsuitable for agriculture. The transformation of these areas into productive soybean plantations has been the result of efforts of researchers of the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa), in partnership with farmers, industrialists, and private research centers.

Another consequence of these research efforts has been the increase in average productivity yields, which are now among the world's highest, exceeding 3,000 kg per hectare. The premium-quality protein content of Brazilian soybeans and soy meal has meant that they enjoy access even to the exacting markets of the European Union and Japan.

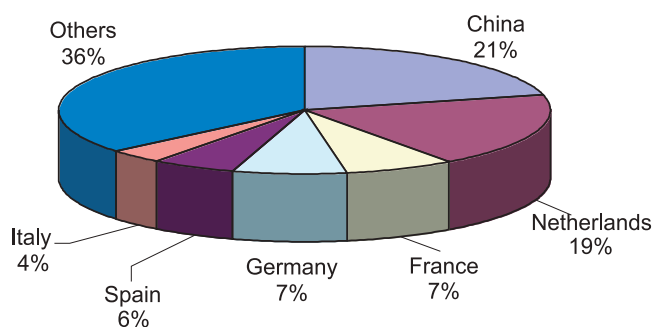
Increases in soybean production are driven by rising meat consumption worldwide, particularly in developing countries. This has stimulated demand for vegetable protein to make animal feed. Moreover; restrictions on the use of protein of animal origin, in the wake of outbreaks of BSE (mad-cow disease), have also contributed toward soybean production increases. Soybeans also offer an excellent alternative for the manufacture of biodiesel, a fuel capable of reducing emissions of greenhouse gasses by 78%.

Soybean production in Brazil is in the process of establishing ecologically-responsible standards through the adoption of sustainable agricultural practices. Among the alternatives being pursued are integrated crop-livestock rotation, and no-tillage techniques. These ensure more efficient utilization of the soil, with lower environmental impacts, thus reducing pressure to bring new areas under cultivation.

Main Productive Regions



Brazilian Soy Exports (2004)



Source: SECEX/MDIC

Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL

Café

Famoso no mundo inteiro, o café brasileiro é um dos mais antigos produtos nacionais de exportação. O Brasil historicamente foi o maior produtor e exportador mundial do grão, respondendo atualmente por 40% da produção mundial. Apesar da diminuição proporcional na representação das exportações nacionais nos últimos anos, devido à maior diversificação da pauta exportadora brasileira, o café é responsável por mais de US\$2 bilhões da receita cambial.

O parque cafeeiro brasileiro é composto por cerca de 6 bilhões de pés, que ocupam 2,7 milhões de hectares de lavouras. A produção anual oscila atualmente em torno de 38 milhões de sacas. Além de grande exportador, o País é o segundo maior mercado consumidor de café no mundo.

O Brasil prepara-se para ser, também, um dos principais exportadores de café solúvel e torrado. O crescimento do consumo de cafés especiais vem estimulando produtores nacionais a aprimorar a qualidade para atender às características exigidas pelos diferentes mercados do mundo, com valorização de características diferenciadas de aroma, sabor, corpo, acidez e sabor residual.

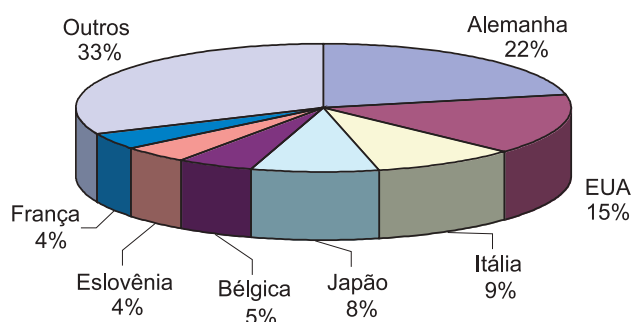
Responsável pela geração e transferência de conhecimentos e tecnologias para o setor, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) coordena o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café. As pesquisas promovem o desenvolvimento de variedades de alta qualidade e o surgimento de novas tecnologias de mecanização, irrigação, armazenamento, correção de solo, rotação de culturas, adubação, plantio direto, produção e distribuição de sementes de qualidade.

Um dos projetos de maior relevância para a cultura cafeeira é o Projeto Genoma Café, que busca a identificação dos genes do cafeeiro, visando a obter rapidez e eficiência no desenvolvimento de variedades mais produtivas, tolerantes à seca e resistentes a pragas. Com o projeto, já é possível gerar novos cultivares com qualidade superior em aroma e sabor e com melhores características nutritivas e farmacêuticas.

A cadeia produtiva do café tem buscado, continuamente, a excelência em qualidade para seus produtos. O Programa de Qualidade do Café (PQC) pretende ampliar ainda mais a oferta de produtos diferenciados. Entre as metas desse programa estão o acesso às mais modernas tecnologias de produção, o desenvolvimento do uso de embalagens avançadas e a agregação de valor em todas as etapas da cadeia produtiva. O Programa prioriza a satisfação do consumidor final, além de contribuir para o comprometimento da cadeia cafeeira com a excelência das marcas brasileiras.

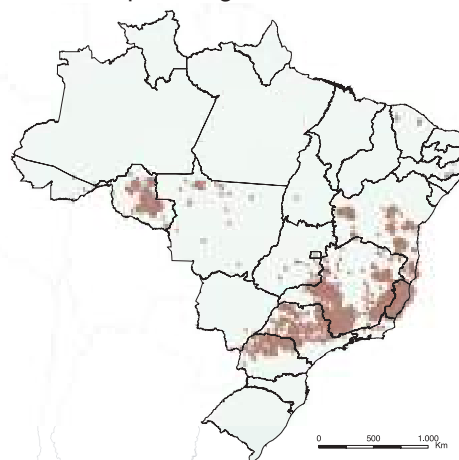


Exportações Brasileiras de Café em Grãos (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira – SIGABrasil

Coffee



Brazilian coffee, famous throughout the world, was one of Brazil's earliest export products. Brazil remains the world's largest producer and exporter of coffee beans, and currently accounts for 40% of worldwide production. Despite a proportional decrease in coffee's share of Brazil's overseas sales in recent years, due to the diversification of Brazilian exports, coffee accounts for foreign currency earnings of some US\$ 2 billion per year.

Some 6 billion coffee trees cover 2.7 million hectares of the Brazilian landscape, and yield around 38 million bags per year. Although Brazil is a large exporter, it is also the second largest consumer market for coffee in the world.

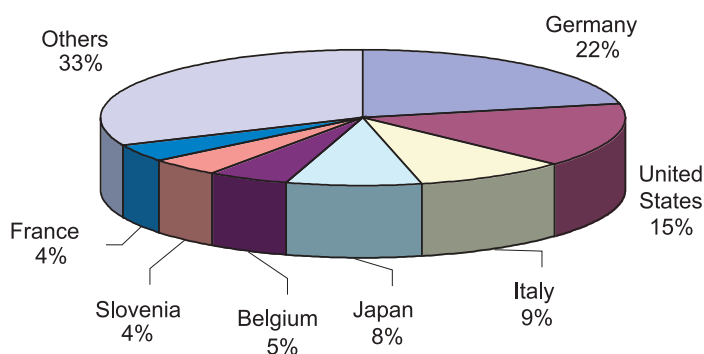
Brazil is currently preparing to assume its place as one of the main exporters of soluble coffee and roasted coffee beans. Increased consumption of specialty coffees throughout the world has stimulated Brazil's coffee farmers to improve quality, in order to meet demands of the international market with regard to such characteristics as aroma, flavor, body, acidity and residual taste.

The Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa) coordinates the Brazilian Coffee Research and Development Consortium, which, in turn, is responsible for the generation and transfer of knowledge and technology for the coffee sector. Its research focuses on the development of high-quality varieties, and new technologies in such fields as mechanization, irrigation, storage, soil correction, crop rotation, fertilization, no tillage, and the production and distribution of quality seed.

The Coffee Genome Project, one of the most sophisticated projects underway in the Brazilian coffee sector, aims to identify genes associated with high productivity, and draught- and pest-resistant varieties. The project aims to engender a new generation of strains with superior qualities of aroma, flavor, and enhanced nutritional and pharmaceutical characteristics.

Coffee producers are continually seeking excellence, and the Coffee Quality Program (PQC) provides incentives for farmers to supply distinctive products. Among its goals are promotion of the most advanced production technologies, development of advanced packaging solutions, and a commitment to adding value at all stages of production. The PQC places high priority on satisfaction of final consumers, and promotes a commitment to excellence on the part of Brazilian brands.

Brazilian Coffee Bean Exports (2004)



Source: SECEX/MDIC

Main Productive Regions



Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL

Açúcar e Álcool

O Brasil acumula longa experiência na produção de cana-de-açúcar, açúcar e álcool. Hoje o setor sucroalcooleiro brasileiro é referência para os demais países produtores. A cana-de-açúcar é produzida em quase todo o País, ocupando cerca de 6 milhões de hectares. São Paulo detém 60% da produção nacional e as demais zonas produtoras são Paraná, Triângulo Mineiro e Zona da Mata nordestina.

Na última safra, o Brasil produziu quase 400 milhões de toneladas de cana, 26,5 milhões de toneladas de açúcar e 15 bilhões de litros de álcool, exportando 16,2 milhões de toneladas de açúcar e 2,4 bilhões de litros de álcool. Juntos, açúcar e álcool geraram mais de US\$3 bilhões em receitas anuais de exportação para o País.

As exportações tendem a crescer, pois o álcool etílico é cada vez mais procurado em todo o mundo como opção de combustível limpo e facilmente misturável à gasolina. Como resultado dessa demanda, 40 novas usinas deverão entrar em funcionamento no Brasil nos próximos três anos. Com relação ao açúcar, a busca é pela redução do protecionismo mundial e de práticas desleais de comércio, a fim de ampliar o acesso a terceiros mercados.

Acumulando experiência no uso do álcool como fonte alternativa de combustível desde a década de trinta do século passado, o Brasil utiliza, atualmente, dois tipos de álcool combustível: álcool hidratado, para automóveis movidos a álcool ou do tipo *flex fuel*, que admitem o uso de mais de um tipo de combustível; e o álcool anidro, usado como aditivo na gasolina. A concentração atual de álcool na mistura é de 25%.

No caso do álcool, cabe ressaltar, o mercado interno também é muito promissor, ao passo que os veículos *flex* ultrapassam os veículos movidos a gasolina em participação de vendas atuais. Das montadoras presentes no Brasil, praticamente todas já comercializam veículos *flex* e já existem 52 modelos diferentes à venda.

Os setores público e privado estão trabalhando em parceria para que o crescimento do setor canavieiro aconteça de forma equilibrada e ambientalmente correta, gerando oportunidades em todas as etapas da cadeia produtiva e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do País.

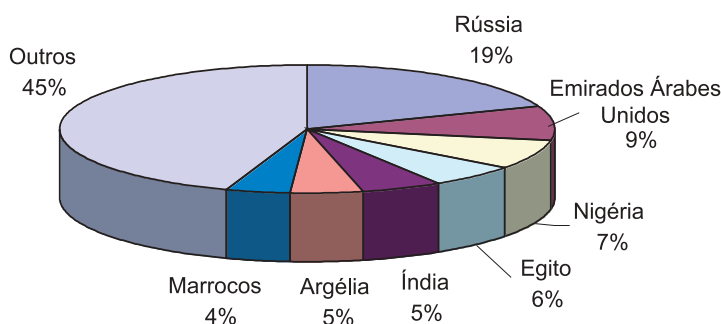


Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira – SIGABrasil

Exportações Brasileiras de Açúcar (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Sugar and alcohol

Brazil has a long history of production of sugar and alcohol from sugar cane that stretches back some four hundred years. Today, the modern Brazilian sugar and alcohol industry is a model for other producing countries. Sugar cane, grown in practically all parts of the country, occupies some 6 million hectares. Sixty percent of Brazil's sugar cane is produced in the State of São Paulo. Other major producing areas are located in Paraná, the Triângulo region of Minas Gerais, and in the Zona da Mata of the Northeast.

The 2004 sugar cane harvest produced some 400 million tons, from which 26.5 million tons of sugar, and 15.1 billion liters of alcohol, were produced. This in turn generated exports of 16.2 million tons of sugar, and 2.4 billion liters of alcohol. These exports of sugar and alcohol accounted for over US\$ 3 billion in exports revenues.

Alcohol exports have increased significantly in recent years, in response to growing international demand for ethanol fuel for use in motor vehicles. To attend to increasing demand, 40 new plants are due to be established in Brazil within the next three years. Regarding sugar, the country seeks to reduce global protectionism and unfair commercial practices to widen its access to world markets.

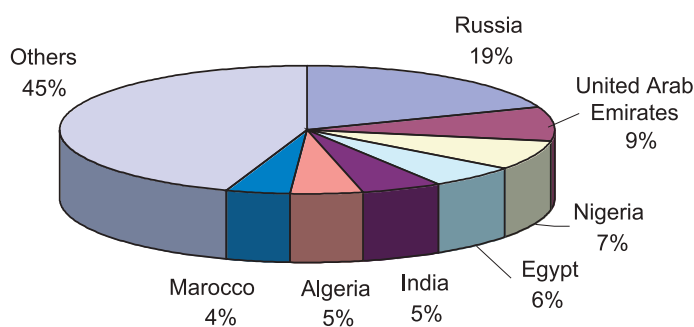
Brazil began experimenting with alcohol fuel in the 1930s. In the mid 1970s, in response to rising oil prices, Brazil introduced measures to stimulate the use of alcohol fuel. Two types of alcohol fuel are currently in use in Brazil. Many specially adapted vehicles run on pure hydrated alcohol, whereas 25% of anhydrous alcohol is added to gasoline used by all cars in Brazil. Today, over 52 models offered by the various automobile manufacturers are flex-fuel cars, designed to use either gasoline or alcohol. This means that the domestic market for alcohol fuel is likely to remain strong.

Partnerships between public and private institutions have provided the basis for development of the sugar and alcohol industry, with due attention paid to environmental aspects. These have provided employment opportunities at all stages of the production chain, thus contributing to Brazil's sustainable development.



Main Productive Regions

Brazilian Sugar Exports (2004)



Source: SECEX/MDIC



Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL

Aves

Líder mundial em exportação, com uma fatia de quase metade do mercado internacional e tendo como clientes mais de 140 países, o frango é um dos produtos de maior sucesso do agronegócio brasileiro. A qualidade, a sanidade, o preço e a capacidade do setor em garantir o abastecimento interno e externo geram a competitividade da avicultura nacional.

Os aviários possuem controle automático de temperatura, umidade e fornecimento de água e ração, melhorando o coeficiente de conversão alimentar do frango. A alimentação é formada por componentes protéicos, energéticos e vitamínicos de origem vegetal. Os abatedouros de alta tecnologia mantêm condições de higiene em acordo com as normas internacionais de qualidade.

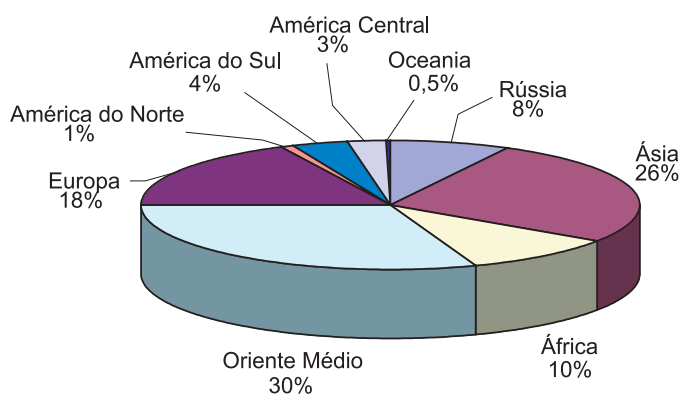
A parceria entre indústria e produtores permite excelência técnica em todas as etapas da cadeia produtiva, resultando em um produto saudável, de alta qualidade e que pode responder com extrema rapidez às demandas dos consumidores de qualquer lugar do mundo. A abundante produção nacional de milho e soja garantem custos competitivos de produção que, aliados ao extremo cuidado sanitário e à grande escala de processamento, fazem com que o setor seja praticamente imbatível na competição global.

O Governo, por meio do Sistema de Inspeção Federal (SIF), assegura que todas as normas para a sanidade sejam cumpridas pelos abatedouros, garantindo a qualidade do produto final. O Programa da Sanidade Avícola (PNSA), em vigor desde 1994, garante vigilância constante quanto a epidemias e às condições sanitárias no setor avícola, possibilitando o controle e a erradicação das principais doenças comerciais em aves.

O Brasil também se destaca na produção de outras aves, como o peru, cuja produção vem apresentando taxas de crescimento surpreendentes nos últimos anos. Desde 2002, o País regulamentou a produção de avestruz, que em curto espaço de tempo passará a contribuir para a diversificação da pauta de exportação do agronegócio brasileiro.



Exportações Brasileiras de Frango (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira – SIGABrasil

Poultry



Brazil is the world's foremost exporter of chicken. It supplies almost half of the global market, and Brazilian chicken is sold in 140 countries. Chicken is, unquestionably, the greatest success story of Brazilian agribusiness. It has become renowned worldwide for its quality and favorable prices, allied to the industry's capacity to ensure regularity of domestic and overseas supplies, and thereby the competitiveness of the exports sector.

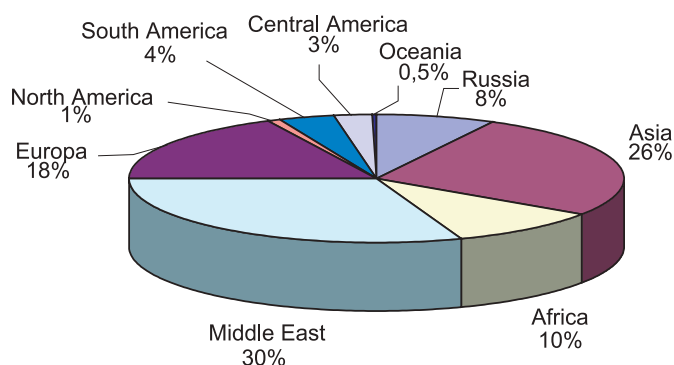
Production facilities rely on accurate temperature, humidity, and feed control, to ensure efficient conversion of feed into meat. Feed consists of protein, energetic and vitamin components of vegetable origin. Highly industrialized abattoirs comply with standards of hygiene established under international quality agreements.

The industry works in partnership with farmers and promotes technical excellence throughout the various stages of the production process. The result is a healthy, top-quality product, ready to attend to demands of consumers anywhere in the world. Abundant supplies of Brazilian corn and soybeans ensure competitive production costs which, allied to dedication to sanitary issues, and the large scale of processing, have made the efficiency of the industry practically unbeatable in global terms.

The Federal Inspection System (SIF) provides certification that abattoirs comply with all sanitary standards, thus ensuring the quality of the final product. The National Avian Health Surveillance Program (PNSA), in force since 1994, conducts permanent monitoring of avian diseases and sanitary conditions in the poultry sector, with a view to control and eradication of the main avian diseases.

Brazil is also a prominent producer of other poultry species, such as turkeys, production of which has increased significantly in recent years. Since 2002, Brazil has authorized production of ostriches, which will soon be making a contribution to the diversity of Brazilian exports.

Brazilian Chicken Exports (2004)



Source: SECEX/MDIC

Main Productive Regions



Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL



Suínos

Genética, nutrição e sanidade formam o tripé de sustentação da suinocultura brasileira atual. Estes fatores não trariam resultados concretos se não viessem acompanhados do aprimoramento gerencial dos produtores. Foi assim que o Brasil se tornou o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína em tão pouco tempo.

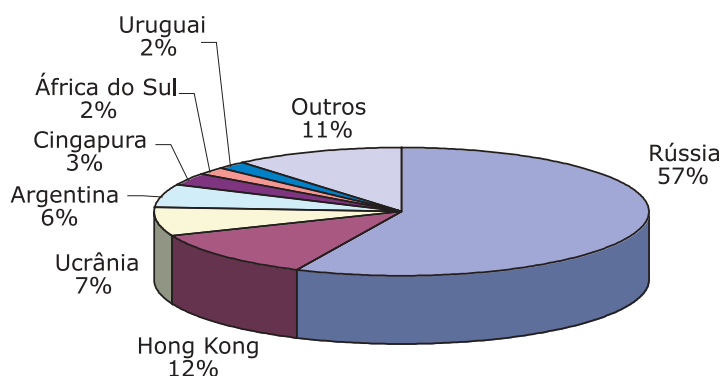
A modernização da suinocultura brasileira começou nos anos 70, com a implementação da integração entre suinocultores e indústria frigorífica processadora na região Sul do País, mais especificamente no oeste do estado de Santa Catarina. De lá para cá, a atividade se expandiu, ampliando em direção à fronteira agrícola do Cerrado, onde a oferta de grãos é maior e conseqüentemente os preços mais competitivos. O perfil do produtor nesta nova região também é outro. Enquanto no Sul prevalecem os pequenos produtores e muitas vezes de ciclo completo, na região Centro-Oeste, as granjas são bem maiores e segmentadas em módulos de produção. Esta nova estrutura produtiva proporciona a especialização e maior controle sanitário.

O uso de métodos de alimentação controlada, baseada em cereais balanceados – milho e farelo de soja –, juntamente com um bom manejo das granjas, permite que a produção alcance ótimos índices zootécnicos e de conversão alimentar. Após 20 anos de evolução genética, técnicos e suinocultores brasileiros conseguiram reduzir a gordura da carne em 31%, o colesterol em 10% e as calorias em 14%. Este aperfeiçoamento permite melhor rendimento dos cortes nobres e maior concentração de carne magra na carcaça, tornando-a nutritiva, saudável e saborosa.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento exerce rígido controle sanitário da produção de material genético, exigindo freqüentes testes das principais doenças e cumprimento de exigências em biossegurança. Por meio do Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS) é feito o controle sanitário nas granjas e em outros estabelecimentos que desenvolvam atividades relacionadas à produção suínica. Essas ações têm permitido ao Brasil ser considerado zona livre de peste suína clássica em quase toda a sua extensão territorial.

As exportações brasileiras de carne suína apresentaram um surpreendente crescimento de dez vezes na última década, sendo o grande responsável pelo aumento produtivo que atualmente chega próximo às três milhões de toneladas; porém, para que o setor possa continuar apresentando elevadas taxas de crescimento, o grande desafio atual é a ampliação de acesso a novos mercados, principalmente aos protegidos pelos países desenvolvidos.

Exportações Brasileiras de Suínos (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira – SIGABrasil



Swines

Brazilian pig farming is totally dependent upon three essential factors: genetics, nutrition and animal health. Nonetheless, these three factors alone are unlikely to bring results if not followed up by skilled management on the part of farmers. It has been by taking careful account of these issues that, in recent years, Brazil has become the world's 4th largest producer and exporter of pork.

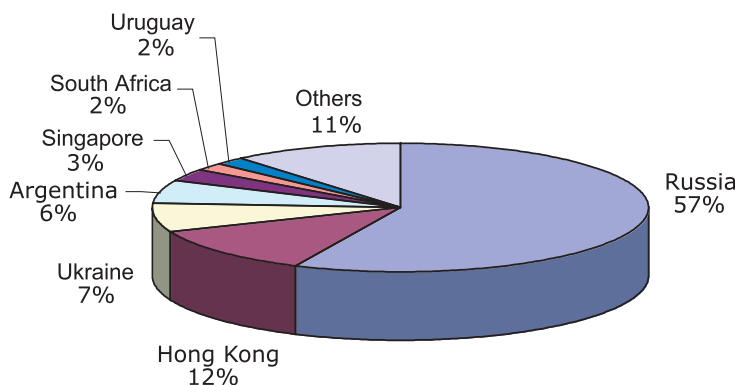
The modernization of Brazil's pig farming industry began in the 1970's, when farmers began to form partnerships with meat packing plants in the State of Santa Catarina, in the South of Brazil. Since that time pig farming has expanded, especially into the Central-West, a region where agricultural activity as a whole is undergoing rapid expansion, and where grain for feed can be obtained at very favorable prices. In this new environment, pig farming has flourished. Whereas in the south most farms were small, in the Central-West pig farming tends to take place on large farms that practice crop rotation on a series of production modules. Under such systems more specialization is possible, as is the application of stricter sanitary controls.

Controlled feeding methods, based on a balanced diet of corn and soy meal, allied to careful management, enable optimum application of animal-health and feed-conversion standards. After twenty years of genetic selection, Brazilian technicians and breeders have managed to reduce fat by 31%, cholesterol by 10%, and calories by 14%. Such enhancements result in higher productivity of the most favored cuts, and greater production of low-fat meat per carcass, as well as more nutritious, healthier, and tastier pork.

The Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply exercises rigid control over the production of genetic material for breeding stock, and requires frequent tests for the major swine diseases, in compliance with bio-security requirements. The National Swine Sanitation Program (PNSS), inspects premises where pigs are raised. It is these actions that have enabled almost all regions of Brazil to achieve certification as being free of classical swine pests.

Brazilian exports of pork have increased ten-fold over the past decade, and this is one of the factors responsible for the rapid rise in production, that currently amounts to approximately 3 million tons per year. Nevertheless, if the sector is to continue presenting high growth rates, new markets will have to be accessed, many of which are in developed countries where protectionist barriers limit access for Brazilian pork.

Brazilian Swine Exports (2004)



Source: SECEX/MDIC

Main Productive Regions



Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL

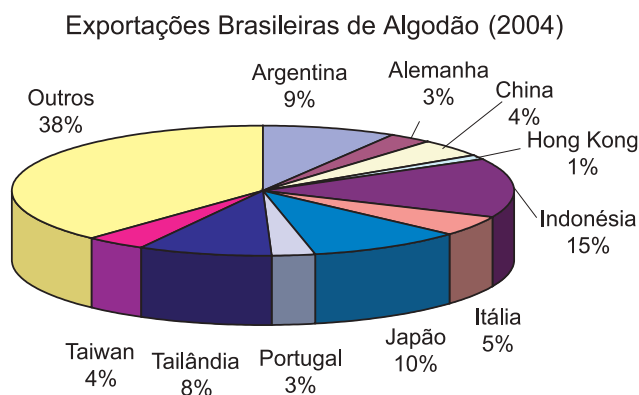
Algodão

A cotonicultura foi uma das primeiras atividades agrícolas desenvolvidas no Brasil. O primeiro grande boom ocorreu no século XIX, aproveitando a redução do fornecimento norte-americano às tecelagens inglesas durante a guerra civil naquele país. Depois de idas e vindas com relação à produção, causadas pelos impactos de guerras e pragas, a cotonicultura brasileira ressurgiu forte e extremamente competitiva.

As transformações ocorridas na produção de algodão a partir da década de 90 são resultado da perseverança do produtor e de uma arrojada política agrícola oficial. Depois que a praga do bicudo arrasou as lavouras e reverteu a posição brasileira, na década de 80, de exportador à condição de grande importador, o País conseguiu recuperar sua produção e hoje já é o quarto maior produtor mundial, atrás da China, Estados Unidos e Índia; porém o mais importante é que o setor continua em franco desenvolvimento e com grandes perspectivas de expansão, estimulado pela vitória obtida em 2005, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), contra a prática de subsídios considerados desleais.

A principal diferença da nova cotonicultura nacional é a preocupação com a qualidade da fibra, uma vez que o mercado comprador está cada vez mais exigente, sejam as indústrias nacionais, sejam os clientes externos. Esta adaptação não ocorreria não fossem os altos investimentos feitos em pesquisas, tecnologia e profissionalização. Técnicas avançadas de plantio, aliadas à utilização de novos cultivares mais adaptados ao tipo de solo e clima das regiões produtoras contribuíram para este avanço. O resultado desse esforço levou ao mercado um grande número de variedades, entre elas uma curiosa variedade, que já nasce com pluma colorida, nas cores creme, marrom, verde e vermelho. Também se encontram em fase avançada de estudo variedades que surgirão resistentes a pragas.

Além desse resultado na qualidade, o algodão foi o produto agrícola brasileiro que apresentou as maiores taxas de crescimento em produtividade na última década – fator este de maior contribuição à ampliação das exportações recentes do setor. A mudança regional da produção contribuiu para tal feito. A tradicional região produtora do centro-sul do País cedeu espaço para o Centro-Oeste, que atualmente exerce sua soberania. A escala de produção e a alta mecanização dessa nova região foram fundamentais para tal feito. Tais melhorias se devem em grande parte ao trabalho em parceria do setor privado com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira – SIGABrasil

Cotton

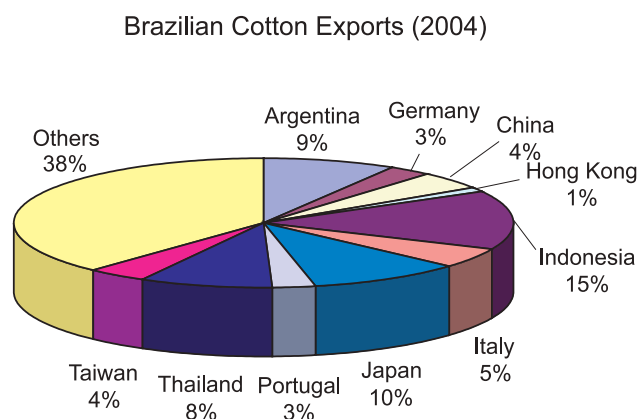
Cotton was one of the first crops to be commercially produced in Brazil. Cotton production underwent a boom in the 19th Century, when North-American supplies to British textile mills were disrupted by the American Civil War. Following a long history of boom and bust, and buffeted by distant wars and crop pests, today, under new market conditions, Brazilian cotton production is strong and competitive, and undergoing a revival.

Transformations in cotton production since the 1990's are a tribute to the resilience of Brazilian farmers, and bold agricultural policies. After the devastation wrought by the boll weevil in the 1980's, that virtually wiped out Brazilian exports of cotton, Brazil has now managed to reestablish itself as the world's 4th largest producer, behind China, the United States, and India. Cotton production is now advancing rapidly, in the wake of the 2005 ruling of the World Trade Organization (WTO), that found American subsidies to cotton farmers to be in violation of multilateral trade agreements.

The major focus of Brazil's cotton industry relates to the quality of fiber, as both Brazilian and international buyers have become increasingly selective. Adaptation to such requirements has only been possible through investments in research, technology and capacity building. Advanced sowing techniques, allied to the use of new cultivars that are better suited to the various soil types and climatic conditions found in the producing regions, have contributed significantly to this headway. Among the outcomes of all this effort have been the emergence of a large number of new varieties, including some that come in natural hues of cream, brown, green and red, and require no dyeing. Other varieties with pest resistant qualities are currently under development.

Aside from results achieved in terms of product quality, higher yields per hectare have greatly increased the productivity of cotton fields in the past decade, and this has been reflected in the higher volumes available for export.

Another significant development has been the shift of cotton production from the Southeast to the Central-West region of Brazil. At the same time, the scale of production and high levels of mechanization have also contributed toward increases in productivity. Many of these improvements can be attributed to developments introduced through partnerships between private-sector farm organizations and the Brazilian Agricultural Research Corporation (Embrapa).



Source: SECEX/MDIC

Main Productive Regions



Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL

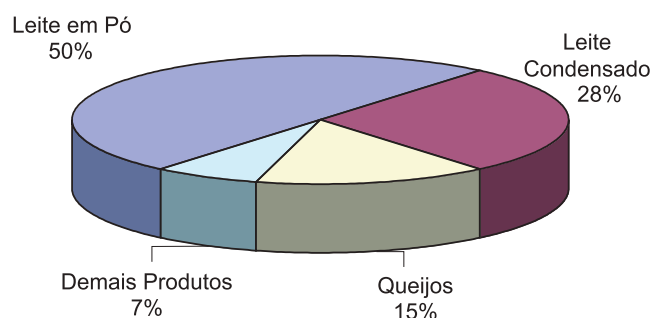
Lácteos

A pecuária leiteira sempre foi bastante representativa para o agronegócio brasileiro. Apesar de concentrada na região Sudeste, está presente em praticamente todo o território nacional e vem experimentando, mais recentemente, significativo crescimento na região Centro-Oeste, acompanhando a expansão da produção de grãos. Esta integração torna os custos de produção mais competitivos.

A produção nacional na última década cresceu, em média, 4,5% ao ano e hoje é de aproximadamente 25 bilhões de litros de leite/ano. Este montante, que já coloca o Brasil como o terceiro maior produtor mundial e em ascensão, é produzido basicamente para abastecer o mercado interno. No ano de 2004 o Brasil conseguiu reverter sua posição na balança comercial do setor, passando de importador a exportador. Além da melhoria da produtividade e do maior profissionalismo e especialização do setor, a redução dos subsídios às exportações praticadas pelos países desenvolvidos vem contribuindo para a inserção do Brasil no mercado internacional. Os principais produtos lácteos exportados pelo Brasil são: leite em pó, leite condensado, leite evaporado, além de alguns queijos especiais. Com vistas a atender a novos mercados que se abrem para as exportações nacionais, as empresas de laticínios estão fazendo altos investimentos, principalmente em plantas de secagem de leite. À medida que estas novas indústrias entrarem em operação, as estatísticas nacionais irão refletir os resultados.

Uma vez que o Brasil busca sua maior inserção no comércio internacional de lácteos, o cuidado com a qualidade da matéria-prima se torna fundamental. Por isso, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento instituiu o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNQL). Este programa estabelece critérios para produção, identificação e qualidade do leite, garantindo a saúde do consumidor e aumentando a competitividade dos produtos. O programa inclui normas de qualidade, serviços oficiais de fiscalização e inspeção, promoção de pesquisas e capacitação profissional.

Principais Produtos Lácteos Exportados (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/IBGE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira - SIGABrasil

Dairy Products

Dairy farms have always played a significant role in Brazil's agribusiness sector. Although the major portion of Brazilian dairy farms are located in the Southeast region, milk production is to be found in all regions of Brazil, and is growing most expressively in the Central-West, where grain production is also undergoing massive expansion. The ubiquity of milk production keeps prices for the final consumer low.

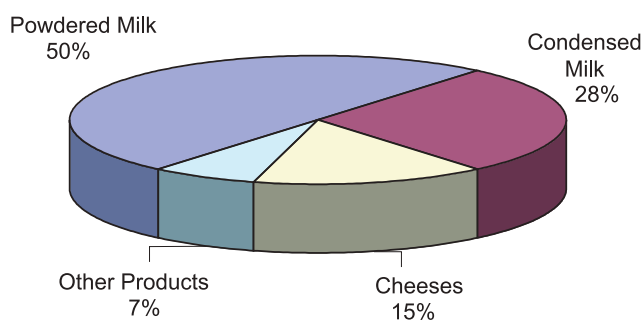
Having undergone growth of an average of 4.5% per year over the past decade, Brazil's milk production is currently estimated at around 25 billion liters per year. Such levels of production make Brazil the world's third largest milk producer, though practically all this production is for the domestic market. Only in 2004 did Brazil manage to shift its position, from net importer, to exporter of dairy products.

Improvements in productivity and higher levels of professionalism and specialization in the dairy sector, allied to reduced exports subsidies in the developed countries, have contributed toward greater participation of Brazilian companies in the international market for dairy products. Brazil's principal dairy exports are powdered milk, condensed and evaporated milk, and a few types of special cheeses. With a view to fulfilling demand from new markets, dairy companies have made large investments, mainly in milk drying plants. When these new plants go into production, the results will certainly have an impact upon the Nation's trade figures.

With Brazil seeking a larger share of the international market for dairy products, concerns relating to the quality of milk produced have come to the fore. In this respect, the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply has launched the National Milk Quality Enhancement Program (PNQL), which sets criteria for milk production, including certification of origin and quality standards, with a view to protecting the health of consumers and increasing competitiveness. The Program ensures compliance with quality standards by means of governmental inspectors, research, and professional capacity building.



Principal Dairy Products Exported (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Main Productive Regions



Frutas

Em função do privilegiado clima brasileiro, é possível cultivar em todo o País frutas tropicais, subtropicais e temperadas, com pólos produtivos já consolidados de laranja, mamão, banana, abacaxi, abacate, castanha-de-caju, coco, cacau, limão, caju, manga, maçã, maracujá, melão, goiaba, uva, pêsego, melancia, caqui e figo.

Para que o Brasil produza e exporte frutas com qualidade, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento coordena o sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF). O sistema envolve 178 instituições públicas e privadas, abrangendo 12 estados e 15 espécies frutíferas, priorizando a sustentabilidade, utilizando instrumentos adequados de monitoramento dos procedimentos e a rastreabilidade de todo o processo, tornando a produção de frutas economicamente viável, ambientalmente correta e comercialmente justa.

O PIF tem contribuído para aumentar as exportações brasileiras de frutas, polpas e sucos, mas também para a preservação do meio ambiente. Em culturas como maçã, manga, uva, mamão, caju, melão e pêsego, por exemplo, reduziu-se a aplicação de inseticidas em até 53%, de fungicidas em 78%, de herbicidas em 80% e de acaricidas em 67%. Estes resultados decorrem, principalmente, de esforços de incorporação tecnológica em processos de manejo e monitoramento e controle integrado de pragas, mediante intensivo programa de pesquisa e de capacitação de técnicos e produtores.

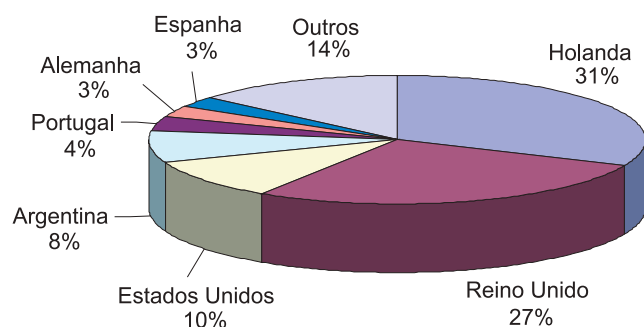
O Brasil é o terceiro exportador mundial de frutas e tem ampliado anualmente as vendas, alcançando US\$370 milhões em 2004; mas o grande destaque brasileiro no setor é a laranja: o País é o maior produtor e exportador mundial de suco dessa fruta, com exportações no valor de US\$1,2 bilhão por ano.

Destacam-se como promissoras para o mercado mundial as frutas consideradas exóticas, entre elas o açaí e a acerola. Produzido unicamente no Brasil, o açaí, fonte natural de energia e de substância antioxidante, tem exportação ainda incipiente. Já a acerola, que contém altíssima concentração de vitamina C – 40 vezes maior que a da laranja – é exportada para os Estados Unidos, a França, o Japão, a Coreia do Sul e a Holanda.

O Brasil conta ainda com a vantagem locacional de estar situado no hemisfério sul, onde se podem produzir frutas em períodos diferentes dos principais mercados consumidores mundiais. Apesar de recente, consumidores do mundo estão tendo cada vez mais a oportunidade de saborear o verdadeiro sabor tropical das frutas brasileiras.

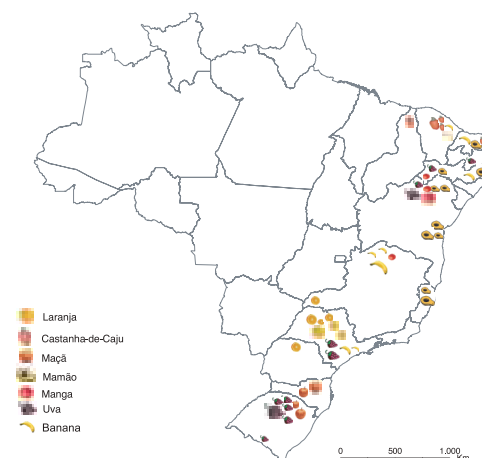


Exportações Brasileiras de Frutas Frescas (2004)



Fonte: SECEX/MDIC

Principais Regiões Produtivas



Fonte: CONAB/GE
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira - SIGABrasil

Fruits

In practically all regions of Brazil the climate is favorable for the production of tropical, sub tropical, or temperate fruits. Certain areas have become specifically identified with production of such crops as oranges, papaya, bananas, pineapples, avocados, cashew nuts, coconuts, cocoa, lemons, cashew, mangoes, apples, passion fruit, melons, guava, grapes, peaches, watermelons, persimmons, and figs.

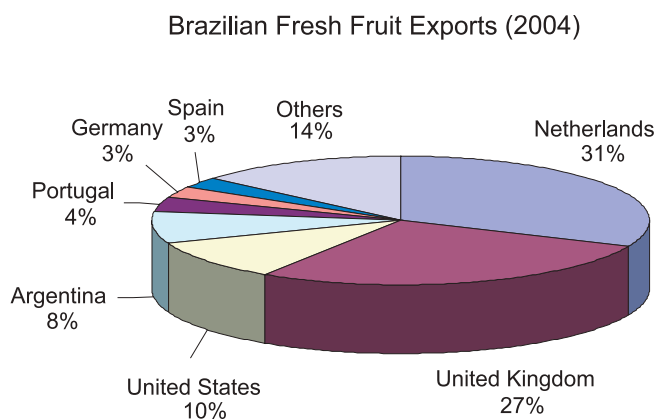
To stimulate production of export-quality fruit, the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply coordinates the Integrated Fruit Production (PIF) System. This system, which encompasses 178 public and private institutions in 12 states, and focuses upon 15 different fruit species, places a premium on ensuring sustainable supply. By using modern horticultural techniques and monitoring tools that guarantee traceability throughout the entire process of production, packaging and marketing, the PIF is able to ensure the process is economically feasible, environmentally friendly, and commercially fair.

Not only has the PIF contributed to an increase in the volumes of Brazilian fresh fruits, fruit pulp and juices exported, it has also helped preserve the environment. For example, in apple, mango, grape, papaya, cashew, melon and peach orchards, the use of insecticides herbicides, and fungicides has been reduced by more than half, due to the incorporation of technologies for integrated pest control, management, and monitoring, based upon intensive research, and training for technical staff and farm workers.

With sales of fresh fruit amounting to US\$ 370 million in 2004, Brazil is now the world's third largest fruit exporter. Sales of orange juice, of which Brazil is the world's largest exporter, account for foreign-currency earnings of US\$ 1.2 billion per year.

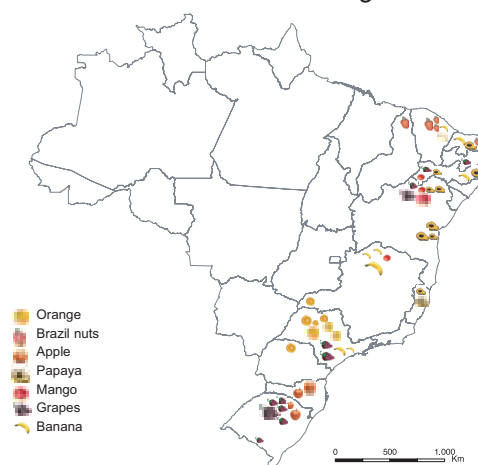
Consumers throughout the world are discovering the attractions of so-called exotic fruits, such as açai and acerola. Açai, a palm fruit native to Brazil, has natural energizing and antioxidant properties, and has attracted considerable interest on the part of overseas buyers, whereas acerola, with a vitamin-C content 40 times greater than an orange, is currently being exported to the United States, France, Japan, South Korea and Holland.

Brazil's location in the southern hemisphere gives it a seasonal advantage in relation to other producing areas, since it can supply fresh fruit for northern-hemisphere markets during periods when their own orchards are out of production. Moreover, the internationalization of the world's fruit markets is allowing consumers in the European and North-American markets to enjoy the exquisite flavors of Brazilian tropical fruit.



Source: SECEX/MDIC

Main Productive Regions



Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL

Orgânicos

O surgimento de novas demandas de consumo, num mundo ávido por produtos sem contaminação e mais saudáveis, encontra pronta resposta no Brasil. A produção orgânica brasileira é extremamente diversificada, em razão da grande variedade de climas e de composição do solo. Alia-se a isto a biodiversidade de nossos biomas e a riqueza cultural oriunda de um processo de colonização com a participação de povos de várias partes do mundo.

Os últimos levantamentos indicam a existência, no Brasil, de mais de 6,5 milhões de hectares onde se pratica a produção orgânica, dos quais 5,7 milhões possuem certificação do extrativismo sustentável. São aproximadamente 20 mil produtores trabalhando em sistemas orgânicos, dos quais mais de 80% são pequenos produtores, o que vincula fortemente a agricultura orgânica a uma perspectiva de desenvolvimento rural socialmente sustentável.

Para melhor ordenar e propiciar credibilidade à produção orgânica brasileira, foi aprovada a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que, entre outros aspectos, regulamenta os mecanismos de garantia da qualidade orgânica. A produção orgânica ocorre em todo o território nacional, com culturas específicas em cada região.

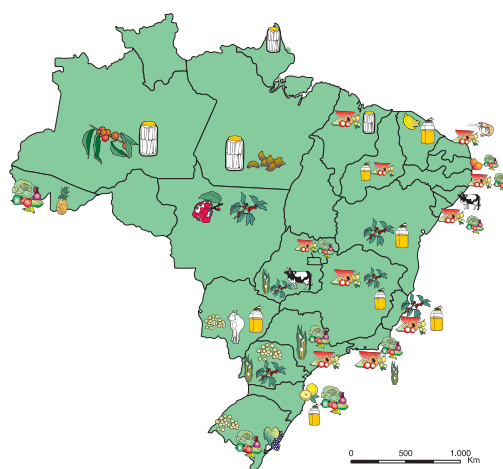
Na região Norte está a Amazônia, a maior floresta do mundo. A produção orgânica nesse ambiente está intimamente ligada aos sistemas agroflorestais e ao agroextrativismo. Produtos como palmito, castanha-do-brasil e óleos medicinais são característicos da região.

A região Nordeste tem condições ideais para a produção orgânica de frutas tropicais irrigadas, flores, fibras e pequenos animais, como cabras, carneiros, abelhas, peixes e crustáceos. A forte insolação e a diversidade de cultivos orgânicos permitem safras durante todo o ano. É no Nordeste que está a maior produção de mel orgânico do Brasil.

O cerrado brasileiro, na região Centro-Oeste, cenário da maior fronteira agrícola atual do planeta, impõe o desafio de conciliar agricultura e pecuária, preservando a riqueza desse bioma. A produção de grãos em larga escala e a de carne orgânica nos campos de gramíneas naturais buscam crescimento sustentável, com respeito à natureza.

Na região Sudeste, onde se localizam as maiores metrópoles do País, concentra-se também a maior produção de hortaliças orgânicas. As variadas condições naturais permitem o cultivo orgânico de uma grande diversidade de produtos como café, frutas, flores, grãos e criação de peixes e gado.

Na região Sul as cooperativas e as associações de produtores orgânicos produzem de forma eficiente e moderna uma grande variedade de produtos certificados, frescos e processados, como maçã, pêssego, uva, ameixa e erva-mate; grãos, como soja, milho, arroz, trigo e feijão; carnes, laticínios, lã, entre outros. Nessa região, a certificação participativa, realizada de forma comunitária, já é utilizada por grande parte dos produtores.



	Abacaxi
	Açúcar
	Banana
	Carnes
	Café
	Camarão
	Camu-camu
	Castanha
	Frutas
	Guaraná
	Hortaliças
	Laranja
	Manga
	Mel
	Palmito
	Soja
	Uva
	Laticínios
	Grãos
	Frango

Organic Agriculture



Brazil's farmers have been quick to respond to demand from consumers for healthier produce, free from artificial chemicals. Brazil produces a large variety of organic products, as a consequence of natural advantages it enjoys, and the diversity of climatic conditions and soil types available. Moreover, the highly biologically diverse nature of Brazil's biomes, and the cultural diversity that is the legacy of immigration from various parts of the world, have also contributed toward the cultivation of a great variety of crops.

The latest surveys show that over 6.5 million hectares are used for organic production in Brazil, of which 5.7 million are certified as sustainable extractive reserves. Approximately 20 thousand farmers cultivate crops using organic systems, and since over 80% of these are small farmers, organic farming is almost synonymous with socially-sustainable rural development.

With a view to organizing and establishing standards for organic farming, Law 10.831, of December 23, 2003, established a certification system for organic products.

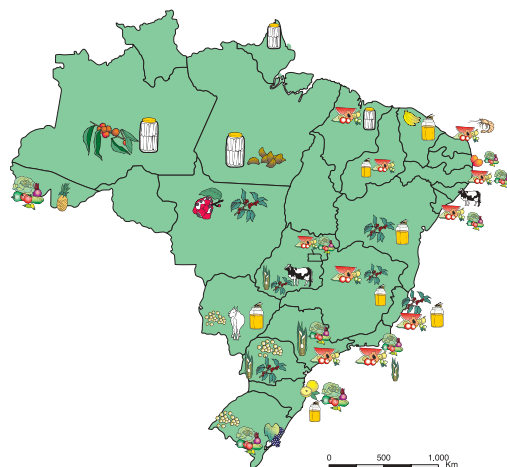
Organic production methods are employed in all regions of Brazil. In the North, in the Amazon rainforest, organic production is generally associated with sustainable extraction of forest products, which include heart of palm, brazil nuts, and medicinal oils that are native to the region.

In the Northeast, climatic conditions are ideal for irrigated organic production of tropical fruits, flowers, fibers, and such animals as goats, sheep, bees, fish and crustaceans. Continuous exposure to sunlight throughout the year enables production of organic crops, with harvesting throughout the year. Organic honey production is another strong contender in this region.

The Central-West comprises a vast area of savannah, known as Cerrado, and is the principal area of agricultural expansion in the world today. Large-scale integrated grain and organic beef production is being developed on natural grazing land, while efforts are being made to ensure sustainability and preserve the environment and its biological diversity.

In the Southeast, in the vicinity of the large metropolitan areas, producers of organic vegetable find ready markets. The diversity of climatic conditions enables organic farmers to produce a large variety of products, including coffee, fruit, flowers, grain, and also fish and beef.

In the South, cooperatives and associations of organic farmers produce a great variety of fresh and processed certified organic products, using modern technologies. Among the organic products of this region are fruit, such as apples, peaches, and grapes; grains such as soybeans, corn, rice, wheat and beans; meat, dairy products, tea, and wool. Community-based participation in a certification system has attracted a major portion of the organic farmers in the South region.



	Pineapple
	Sugar
	Banana
	Meat
	Coffee
	Shrimp
	Camu-camu
	Brazil Nuts
	Fruits
	Guarana
	Vegetables
	Orange
	Mango
	Honey
	Heart of Palm
	Soybeans
	Grapes
	Dairy products
	Beans
	Chicken

Source: CONAB/IBGE
By: Brazilian Agriculture Geographic Information System - SIGABRASIL